



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

## B A H I A.

**M** Il louvores sejam dados á *Gran-Bretanha*, e á generosa resolução do Lord *Exmouth*, que acaba de tranquilisar o Mediterraneo com huma expedição do maior interesse, e gloria, que se pôde imaginar. Os malditos *Agarenos*, que por tantos seculos tem flagellado a Europa com suas piratarias levárão hum golpe terrivel no combate, que annunciamos na folha passada, e que agora copiamos por inteiro, extrahido da *Chronica de Gibraltar*; elles ficão mortalmente abatidos por estes annos mais proximos; e se a sua insolencia tornar a levantar cabeça, já está sabido o methdo do seu total exterminio sobre as praias do Mediterraneo.

A Esquadra *Britanica* combinada com a Esquadra *Hollandeza* chegou a *Argel* debaixo do commando do Almirante Lord *Exmouth*. A Rainha *Carlota*, que arvorava a insignia d'Almirante foi adiante, e fundecu a quarenta e cinco braças de distancia das baterias da ponte do molhe defronte da lanterna, e as mais embarcações seguirão para os seus respectivos postos. A's duas e meia da tarde principiou a dispor-se o fogo com tal actividade por espaço de nove horas, que terminou com a destruição total das forças navaes do inimigo, das baterias da ponte, e de toda a fortificação da Cidade pela parte do mar.

Na manhã seguinte fez o *Dey* hum Tratado de paz com o Almirante Lord, o qual foi confirmado, e applaudido por huma salva de vinte e hum tiros debaixo das seguintes condições, prescriptas por S. A. R. o Principe Regente da *Gran-Bretanha*.

- 1.<sup>a</sup> A perpetua abolição do infame systema de escravisar Christãos.
- 2.<sup>a</sup> A entrega de quantos escravos se acharem nos dominios do *Dey* sejam de que Nação for, ás ordens do Almirante Lord *Exmouth*.
- 3.<sup>a</sup> A entrega ao mesmo Almirante de quanto dinheiro tem recebido o *Dey*

pelo resgate de escravos desde o principio do presente anno, e com especialidade as quantias pagas por SS. MM. ElRei das duas *Sicilias*, e ElRei de *Sardenha*.

4.<sup>a</sup> Paz com S. M. ElRei dos *Paizes-Baixos*, sobre as mesmas condições que a de *Inglaterra*.

5.<sup>a</sup> Pública satisfação pelo insulto feito ao *Consul de Inglaterra*.

A perda dos *Inglezes* foi de 90 homens entre mortos, e feridos; e dos *Hollandezes* 97. A dos *Argelinos* 8000 homens entre mortos, e feridos.

O *Dey de Argel*, segundo huma carta do Almirante Lord *Exmouth* anterior a este successo, he hum homem intelligente, e reflexivo. Antes de subir a esta dignidade era General do Exercito. Haverá hum anno, que principiou a reinar. *Argel* defendia-se por mil peças d'artilheria de todo o calibre, trezentas das quaes erão de bronze. Os *Argelinos* combatião com todo o fanatismo da sua seita; e a sua derrota, e perda desproporcionada de gente he huma prova da sua falta de destreza em semelhantes combates. Que receio pois pôde ter a Europa delles se repetir por mais vezes hum combate desta natureza? Elles abandonarão de todo a pirataria por principios do terror, que agora se lhes principia a inspirar.

A *Gazeta de Constantinopola* refere os espantosos estragos, que a peste tem feito no *Egypto*, *Esmyrna*, e *Alexandria*; e em varios portos da *Turquia Européa*.

*Extracto da Gazeta de Napoles em Julho.*

## ITALIA.

*Napoles 6 de Julho.*

As noticias das *Calabrias* annuncião-nos que alli se vão diariamente restabelecendo a ordem e o socego. As Guardas Civicas estão em toda a parte formadas, e mostrão infatigavel zelo na caça dos salteadores. O mais terrivel destes monstros, que tinha atégora achado asylo nas montanhas, acaba de ser prezo nos arredores de *Monteleone*: apellidavão-no *Becamorto*. A força de seu corpo he prodigiosa, e o povo o considerava como hum anthropófago: o caso he que ainda traz ossos humanos postos em aspa. Dizem que bebia o sangue dos animaes que matava. — Começou este salteador militando na *Sicilia*; foi apanhado pelos *Barbarescos*, e se ajustou a servillos em suas expedições. Havia oito mezes que voltára á *Ilha de Lipari*, onde pôz todo o paiz em contribuição, sem jámais ser prezo; bastava o seu nome para inundir terror. Forão prezos com elle cinco dos seus complices, e em breve os Tribunaes livrarão a sociedade de semelhantes monstros.

Os suicidios nesta cidade erão algum dia rarissimos; e só dois se contavão ha cinco annos para cá: porém este mez passado commetterão-se tres. Poderia acreditar-se que em hum tão formoso clima, debaixo do Governo de hum Principe que he pai de seus vassallos, quando a Moral e a Religião recuperão seu dominio, haveria homens que aborrecessem a vida? Porém taes são as consequencias de hum vasto systema de corrupção. Enterrátio-se os corpos destes suicidas fóra dos muros da cidade, e o povo manifestou mais aversão que interesse para com os restos destes infelices.

## PAIZES-BAIXOS.

Brusellas 14 de Julho.

Os periodicos *Francezes* nos annuncião de tempos a tempos alguns suicídios. Parece que a profunda *desmoralisação*, o esquecimento da Religião, e daquillo que toda a pessoa deve á sua familia e á sua patria, tem feito tambem horribéis progressos no Reino dos *Paizes-Baixos*; porque o numero dos suicídios que tem, ha nove mezes, chegado ao conhecimento da Policia, só nas seis Provincias meridionaes, sobe neste momento a 37, e as indagações feitas a fim de descobrir a causa apparente destes actos de desesperação não tem sequer deixado perceber, na maior parte dos infelices que assim se tem roubado a vida, hum motivo plausivel, seja qual for, para se entregarem a similhante esquecimento de todos os seus deveres sagrados e humanos: taes são os fructos da revolução, e das pretendidas idéas liberaes que seus partidistas não tem cessado de propagar até aqui entre nós!

Os Annaes da Justiça Criminal representarão tambem como huma época celebre os nove mezes que acabão de decorrer, pelo que toca a roubos de Igreja. Este odioso crime, que, ao attentado contra a propriedade, reúne tambem a violação dos Templos, e a profanação das cousas sagradas, e de quanto ha mais santo na Religião, era algum dia summamente raro; e talvez se deva attribuir o pequeno numero delles ás terriveis penas em que os ladrões incorrião. Mas hoje que a Lei não faz distincção alguma entre hum roubo commettido em hum Templo e o que se commette em qualquer outra casa, não he contida a maldade pelo mesmo freio, e acha mesmo na solidão das Igrejas hum incentivo e facilidades que não acharia em hum lugar habitado. Ainda que o esquecimento da Religião tenha feito horribéis progressos entre nós, e que aos olhos dos homens propensos ao roubo deva esse esquecimento diminuir o horror desses sacrilegos roubos, ha com tudo justos motivos de presumir que estes ladrões d'Igreja não são pela maior parte da Religião Catholica, nem das nossas Provincias. As visitas e indagações feitas pelos Ourives e Adellos, e nas casas das pessoas notadas como receptadores ordinarios de cousas furtadas, não tem até ao presente feito descobrir roubo algum dos das Igrejas, e tudo induz a crer que os autores destes roubos tem canal por onde fazem sahir do paiz os objectos de preço que furtão. — Eis-aqui a serie dos roubos d'Igreja commettidos nas 8 Provincias meridionaes desde o 1.º de Outubro passado, até 1.º do corrente Julho: Na Provincia de *Antuerpia*, 5; No *Brabante Meridional*, 18; Na *Flandres Oriental*, 8; na *Flandres Occidental*, 1; no *Hainaut*, 2; em *Liege*, 2; em *Limburgo*, 11; em *Namur*, 2: Total, 50.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27 de Pernambuco, a Galera Hollandeza *Truec Veriden*, Mestre *Claus Wohler*, 3 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Pedro José Baalho*.

Em 29 do Rio Real, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Manoel de*

Jesus, 2 dias de viagem, carga 800 alqueires de milho, 150 de farinha, e alguns couros. Dono Antonio José Salgado.

Em 29 do Porto, o Bergantim *Innocencia Triunfante*, Mestre *Manoel Martins*, 57 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e Dono *João Baptista Leite Porto*, 24 horas de viagem, carga 400 alqueires de farinha, e 300 de milho.

Em 31 de Cororipe, a Sumaca *Foguete*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga 627 alqueires de farinha, e 180 pedras de amolar. Dono *Pedro José da Silva*.

Em 31 de Lisboa, a Galera *Dous Amigos*, Mestre *Antonio Filippe Germano d'Almeida*, 64 dias de viagem, carga sal, vinho, vinagre, e alcatrão. Esta Embarcação dirigia-se ao Rio Grande, veio a este Porto arribada.

#### Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro a 8, a Sumaca *N. S. da Piedade*, Mestre e Dono *Bernardo José de Lemos*.

Para Gibraltar a 10, o Bergantim *S. João Baptista*, Mestre *João Duarte Ferreira*. Dono *João José de Oliveira*.

#### A V I S O S.

Vende-se hum escravo *Moçambique*, sem defeito, quem o quizer comprar falle com o Tenente *Raymundo Eustaquio Monteiro*, morador na rua da *Larangeira*.

Quem quizer fretar a Galera *Hollandeza*, *Dous Amigos*, proximamente chegada de *Pernambuco*, muito veleira, forrada de cobre, e bem aparelhada, prompta a receber carga: dirija-se ao seu Correspondente *Pedro José Batalha*.

Quem precisar de 20 até 30 cascós de pipas, arquiados de ferro para condução de azeite de peixe, ou para mel; dirija-se a rua do *Taboão*, casa de *Linhares Moreira*.

*Francisco de Oliveira Pinheiro Béo* vende hum escravo capateiro;

Quem quizer compra hum Pianno forte *Francez*; falle com *Domingos Luiz Alvares*, na rua direita do *Collegio*.

Quem quizer comprar hum bom official de *Pedreiro*; falle com o Guarda Mór da Alfandega do *Taboão* na rua da *Ajuda*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO, DA SILVA SERTA.